

NARRATIVAS NA HISTÓRIA DO NORTE E CENTRO OESTE BRASILEIRO: Histórias locais e regionais e suas intersecções entre histórias, memórias e literaturas.

Refletir sobre História Regional e Local é colocar em perspectivas as relações socioculturais que compõem a vida humana em dimensões espaciais e como elas são expressas em termos narrativos, sejam narrativas escritas ou orais. A variedade temática da história regional e local e as diversidades de fontes e materiais. As formações políticas, as relações sociais e os mundos do trabalho, as religiosidades, as identidades e as práticas culturais e artísticas, em suas diversas abordagens, formulam olhares próprios para os sujeitos regionais e locais do passado e do presente ao vocalizarem novos modos interpretativos das tensões sociais e das disputas simbólicas de poder.

A diversidade de fontes e materiais, de regra os vestígios de experiências e dos processos narrados pela história, não estavam no horizonte de cognoscibilidade pretendida pelos narradores que geraram os enunciados que nós historiadores tomamos como fontes. Tal peculiaridade dá visibilidade a versões diferentes de um mesmo acontecimento ou prática e, principalmente, faz aparecer uma pluralidade de sentidos, em razão da polifonia e plurivalência das narrativas.

As linguagens narrativas que compõe as histórias regionais e locais da Amazônia e do Centro-Oeste brasileiros trazem em si significativa potencialidade para construir outras interpretações sobre os sujeitos que ali habitam. Além disso, as possibilidades de revisão de determinadas abordagens e perspectivas que foram sustentadas ao longo do tempo sobre as histórias e memórias desses territórios permitem o estabelecimento de novos diálogos disciplinares e interdisciplinares entre profissionais que atuam nesses espaços de saber e conhecimento.

Esse Dossiê propõe receber artigos que busquem problematizar, discutir e reconstruir processos históricos e/ou narrativos acerca das relações socioculturais e simbólicas nas regiões Norte (Amazônia) e Centro-oeste brasileiros em uma campo de possibilidades interpretativas abertas para múltiplas e variadas temáticas.

DOSSIÊ

O artigo de **Heloisa Selma F. Capel** e **Jacqueline Siqueira Vigário** trata dos sentidos articulados à ideia de modernidade nas telas e textos referentes aos artistas Nazareno Confaloni (1917-1977) e Eli Brasiliense (1915-1998). Em diálogo com os processos de modernidade e suas ressonâncias no campo artístico, explora as singularidades de um suposto modernismo regional.

O artigo de **Raquel Miranda Barbosa** Ao representar a paisagem urbana da Cidade de Goiás, Goiandira do Couto (1915-2011) privilegia uma narrativa pictórica baseada nos *mitos* e *marcos* edificados, durante a colonização portuguesa, no eixo que se estrutura entre o Largo do Rosário e o Largo do Chafariz. Nas telas analisadas, a valorização dos símbolos da memória oficial inspirou a criação de uma cidade-ideal que, mais tarde, tornar-se-ia cidade-patrimônio apregoando o enredo das oficialidades enquanto um vislumbre de preservação do passado como atributo para projetar a Cidade de Goiás para o *futuro*.

O artigo de **Ana Priscila de Sousa Sá** tem por objetivo analisar a *Correspondência ativa* do historiador brasileiro Francisco Adolfo de Varnhagen. A partir das correspondências pessoais a autora trás a percepção de como Varnhagen foi delineando uma associação entre sua própria pessoa, sua obra e o Brasil.

O artigo de **Luís Alberto Freire dos Santos Filho** e **Agenor Sarraf Pacheco** reconstitui o cotidiano do arquipélago de Marajó sondando possíveis evidências de patrimônios públicos, particulares e populares no momento anterior aos tempos da *Belle Époque* na Amazônia. O mapeamento e exercício analítico realizado nas matérias do jornal *Treze de Maio*, entre 1840 e 1861, pelos autores revelaram a preocupação com patrimônio familiar, heranças, a crise na economia do gado e a emergência da economia da borracha e também as doenças como o cólera e as fugas de escravos para diferentes espaços marajoaras em tempos de escravidão.

O artigo de **Márcio Douglas de Carvalho e Silva** analisa as “penalidades” sofridas pelos devotos de São Gonçalo quando não pagam suas promessas. Segundo o auto tais compromissos não são perdoados nem em caso de morte do fiel. Discorre ainda sobre outras penalidades sofridas por aqueles que tratam o pagamento da promessa com “desdém”. Problematiza se seriam os santos vingativos ou se, na condição de benfeitores agiriam como “vilões” em alguns momentos.

O artigo de **Natally Chris da Rocha Menini** problematiza nos Setecentos a situação dos ciganos que integraram as fileiras dos degredados nas possessões ultramarinas portuguesas, evidenciando que a capitania da Bahia tornou-se um importante “lugar de degredo” voltado para esse grupo étnico na colônia americana. A autora problematiza os modos de inserção dos grupos ciganos na sociedade colonial, atentando para as fugas do degredo em

Salvador e para os rearranjos étnicos que lhes foram possíveis nas regiões do Recôncavo Baiano e do Sertão de Jacobina no século XVIII.

O Artigo de **Sabrina Alves da Silva** examina a construção formal da obra literária *Veias e Vinhos* (1981) do autor Miguel Jorge. De acordo com a autora a obra reelabora a relação entre Estado, Sociedade e Justiça através da retomada nos anos de 1980 do assassinato da família Matteucci no ano de 1957 na cidade de Goiânia. Segundo a mesma, é possível compreender que o autor, influenciado pelas vivências na década de 1980, que perpassaram por seu lugar social no qual vivenciou os processos sociais e políticos do período, produziu um produto estético em que se entrelaçaram as relações sociais e as práticas de Estado em uma reelaboração sobre os anos de 1950 na cidade de Goiânia.

O artigo de **Renato Fagundes Pereira** discute os usos da cultura popular no Ensino de História Local na cidade de Porangatu, Goiás. Parte o autor de uma pesquisa quantitativa realizada nas escolas da cidade e expõe a percepção de que os alunos reproduzem uma lenda local para explicar fundação da cidade, negligenciando os elementos históricos que estão presentes em seus cotidianos.

O artigo de **Kênia Gonçalves Costa e Elaine da Silva Sousa** discute as trajetórias das acadêmicas em Geografia do Campus de Araguaína/UFT (2014 a 2017), que se deslocam diariamente e/ou residem na cidade durante o período letivo. Problematicam que, apesar da sociedade patriarcal, essas mulheres no meio acadêmico e nas idas e vindas, muito se traz e muito se leva, oportunizando conhecimentos, por meio de relações no espaço e em suas trajetórias, configurando uma nova realidade, estabelecendo laços, identificando suas principais dificuldades e suas inúmeras visões da sociedade.

O artigo de **Laís dias souza da Costa** problematiza, a partir do Decreto-Lei nº 972 do Publicado em 17 de outubro de 1969, que tinha entre os artigos a exigência do curso superior em Jornalismo para o exercício legal da profissão, no Brasil. Analisa dois jornais de Cuiabá com circulação diária no período, o *Diário de Cuiabá* e *O Estado de Mato Grosso*, evidenciando que as redações dos mesmos eram formadas, em sua maioria por jornalistas autodidatas ou colaboradores, sem formação acadêmica. Problematicam pois, como se deu a profissionalização do jornalismo, em Cuiabá-MT, após a fundação do jornal *Diário de Cuiabá*, em dezembro de 1968.

SEÇÃO LIVRE

O artigo de **Cássio Augusto Guilherme**, a partir do que o autor denomina de vários retalhos teóricos e metodológicos, pretende costurar uma “colcha coerente” que possa contribuir para uma análise sobre a atuação da imprensa no que se refere ao processo que foi denominado por muitos como o “golpe de 2016”. Discute a viabilidade de pesquisas balizadas na História do Tempo Presente, discutindo a História Política e trás reflexões sobre a imprensa como fonte e objeto de pesquisa a fim de incitar a melhor compreensão da complexa realidade do Brasil atual.

O artigo de **Lucas Pires Ribeiro** procura pensar o riso dentro da Idade Média, observando as maneiras pelas quais a Igreja Católica se valeu para se relacionar com o fenômeno sociocultural. Segundo o autor diante das exigências políticas/religiosas, o riso foi associado ao Diabo, tendo representações voltadas para o processo de criação do mundo, passando pela construção da ideia de que Jesus nunca tivera rido em sua passagem pela terra. Diante da constatação de que seria impossível retirar o riso da esfera social, a Igreja aos poucos foi suavizando as suas leituras, incorporando o riso em seu cotidiano, para defini-lo como objeto útil à sociedade a partir do século XII.

O artigo de **Arnaldo Martin Szlachta Junior** problematiza o quanto a pesquisa do ensino de história possui suas dificuldades desde os processos de formação do professor, as realidades de um espaço múltiplo e dinâmico em contraste com práticas arcaicas e pouco interessantes, e procura apresentar a proposta de trabalho de grupos focais dentro do ambiente escolar, levando em conta as ações do conceito de aula oficina da educação histórica.

O artigo de **Igor Lemos Moreira**, partindo de produções acerca da cantora Camila Cabello, provoca alguns questionamentos sobre as maneiras como os meios de comunicação, em especial os digitais, se relacionam com a memória. Entre o lembrar e o esquecer reflete-se primeiramente a respeito do presentismo e da memória, a partir da perspectiva da história do tempo presente, para em seguida se pensar a influência de dois portais de notícias brasileiros no processo de “rememoração”/“comemoração” do aniversário de um ano de lançamento da carreira solo da artista.

Trazemos ainda uma entrevista realizada pelos Professores **Dr. Erinaldo Cavalcanti, Dr. Pere Petit e Dr. Dernival Venâncio Ramos Júnior** com o historiador italiano **Alessandro Portelli**

Organizadores:

Dr^a. Leny Caselli Anzai (UFMT)

Dr. Euclides Antunes de Medeiros (UFT)